

Crítica // Queens of the dead ★★

Dança da morte

Um filme em nada cerebral, até porque vários dos personagens já tiveram a mentalidade consumida por violentos e letárgicos ataques, no meio da rua. Alguns dos atos violentos se passam nas imediações de um galpão badalado, uma vez que abriga disputada pista de dança nova iorquina. É nesta tonalidade de um terror cômico que transcorre a narrativa do longa-metragem assinado por Tina Romero, ninguém menos do que a filha do mestre do terror George Romero, para sempre lembrado pelo clássico A noite dos mortos-vivos (1968).

Muito da ação se passa na pista dominada pela presença de Ginsey (Nina West, de RuPal's Drag Race), num gueto entrincheirado no Brooklyn. No roteiro de Erin Judge e da própria Tina, há espaço para um apocalipse explosivo, mas igualmente para um excesso de personagens, muitos deles sem a menor relevância.

A personagem de Katy O'Brian, Drei, é quem administra a casa de clubbers na qual, no passado, Sam (Jaquel Spivey) perdeu toda e qualquer confiança em se apresentar. Algo desprendido do universo retratado,

IMOVISION/ DIVULGAÇÃO



Cena de Queens of the dead (de Tina Romero)

Barry (Quincy Dunn-Baker, de Que horas eu te pego?) serve como uma testemunha (tal qual um espectador desavisado) de episódios espalhafatosos e sem muito

sentido. Nas performances quem chama a atenção é Margret Cho (na pele da ciumenta lésbica Pops) e Jax (Samora la Perdida), uma dançarina às vias de ser

presa pelo grupo. Tina Romero, aparentemente, beneficia iniciados (as primeiras imagens são muito engraçadas), nesta jornada cada vez mais nonsense. (RD)

IMOVISION APRESENTA

GEORGE A. ROMERO CRIOU OS ZUMBIS,
TINA ROMERO COLOCOU SALTO NELES.

QUEENS OF THE DEAD

UM FILME DE TINA ROMERO

EM CARTAZ NOS CINEMAS

16 Não recomendado para menores de 16 anos

IMOVISION

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br